

Índice

Prefácio	7
Introdução	13
1. Sobe o pano (<i>Lever de rideau</i>)	19
2. Vias de aprendizagem	25
3. Presenças do mundo em palcos portugueses	27
3.1. Autores canónicos em cena	30
3.1.1. Evocar o mundo ático: Piraikon Theatron	30
3.1.2. William Shakespeare	35
3.2. Outras configurações teatrais	45
3.2.1. O teatro da fisicalidade	45
3.2.2. O exotismo oriental	51
3.3. Convergências linguísticas, ousadas formais (Brasil)	58
3.4. A celebração ritual do Living Theatre – alguns anos depois	72
3.5. A grande arquitectura de cena: de Peter Brook a Robert Wilson	74
4. Reforçar o saber, renovar processos	85
4.1. Aprender sempre	87
Gráfico sobre os apoios à FORMAÇÃO	95

4.2. Mudar a cena, fazer a diferença	95
4.2.1. Os projectos que nasceram nos anos sessenta e nos inícios de setenta	95
4.2.2. Os que vieram depois de Abril de 1974	120
Gráfico sobre a distribuição geográfica dos apoios	139
4.3. Dar lugar ao teatro	140
Gráfico sobre os apoios a ESPAÇOS	143
Gráfico sobre os apoios a ESPECTÁCULOS	145
5. Outras cenas, distintas razões	147
5.1. Teatro popular tradicional	147
5.2. O teatro para os mais pequenos	153
5.3. Amar o teatro e fazer a festa	158
6. Percursos, andamentos, reapreciações	163
6.1. Sinais de um contexto novo para os anos noventa	163
6.2. A explosão dos teatros <i>off</i>	171
6.3. Diferentes nomes para novas realidades	176
Gráfico sobre os novos PROGRAMAS	192
Concluindo	193
Gráfico sobre os apoios entre 1959-1974	194
Gráfico sobre os apoios entre 1975-1991	195
Gráfico sobre os apoios entre 1992-1999	196
<i>Thesaurus</i> dos programas de financiamento (CETbase)	197
Bibliografia citada	201
Fontes documentais sobre algumas companhias de teatro	209
Índice remissivo	211
Índice das imagens dos separadores	225
Posfácio de Maria João Brilhante:	
A Fundação Calouste Gulbenkian, a CETbase e este livro ou Como se prova que o teatro português sempre existiu	227